

## Projeto Nacional PHPB – Equipe Regional Pernambuco

Século XIX – Tipo de Impresso / Cartas de Leitores

Edição: SILVA, Andréa Souza e  
SILVA, Mauricio Vieira da

- 1 Modalidade: Língua escrita.
- 2 Tipo de Texto: Publicações A Pedido (Carta de Leitor).
- 3 Assunto: Carta contendo defesas de acusações sendo o autor do texto o Sr. Decio
- 5 de Aquino Fonseca e o suposto caluniador de codinome “Um Liberal”. O texto é marcado por uma intertextualidade entre as acusações e as defesas.
- 4 Data do documento: 20 de janeiro de 1880.
- 5 Local de origem do documento: Brasil – Pernambuco – Recife.
- 6 Local de depósito do documento: Arquivo de microfilmagens da Fundação Joaquim
- 10 Nabuco (FUNDAJ)/Recife-PE; caixa Jornal *Diário de Pernambuco*.
- 7 Identificação do autor: Decio de Aquino Fonseca.
- 8 Número de palavras: 420
- 9 Informações levantadas:
- 10 Editor do documento: SILVA, Andréa Souza e & SILVA, Mauricio Vieira da. Cartas
- 15 de Leitores – Pernambuco. Recife: Projeto PHPB /PE, 2010, CD-rom. Cartas de Leitores da segunda metade do século XIX – Carta de leitor 33.)

Srs. Redactores. – Eu bem podia ras- | gar a mascara do infame *encapotado* que no Jornal do Recife, com a assignatura *Um Liberal*, me aggride negra e cobar- | demente, tende tido a

20cautella de occul- | tar a *propria letra*, que é a mesma da | *preciosa carta* que guardo (a melhor de- | tantas que foram restituídas) e de um | *bellissimo acrostico* que tudo posso ex- | por a curiosidade publica, afim de me- | lhor ser julgado! || Podia referir verdades, e apresentar | provas horrorosas infamias! || Podia referir verdades, e apresentar | provas horrorosas infamias! || Podia provar ainda, que a lingua | dessa alma damnada que nunca pou- | pou a honra do pai,

25da mai, dos irmãos, | dos parentes, designadamente por seus | nomes, das pessoas as mais respeita- | veis, ate os mortos, em cujo numero | ha bem pouco dias não escapou um | negociante honradíssimo, e estimado | geralmente, que falleceu, não podia pou- | par á mim, á quem de outra forma não | pode pagar os favores que deve, e outras | atenções. || Desprezo esse *amaldiçoado do pai* | que está cumprindo o triste fado! || *Tens licença meu cão, podes*

30*morder*. || Quanto aos elogios que, com fins si- | nistros dirige ao meu respeitável e inti- | mo amigo o conselheiro Joaquim Sal- | danha Marinho, não preciso ter em mão | *procuração* para responder. || O conselheiro Saldanha Marinho | que tanto te conhece, como és conhe- | cido nesta provincia, e fora della, não | quer os teus elogios, que podes dirigir | aos teus iguaes (que são raríssimos!) | ou guarda- os para mesmo em *tua casa* | dirigires..... ao teu copista.....! ||

35Intriga; escreve *cartas anonymas*, | como tens feito, que cada vez ficaras | mais conhecido! || Da minha vida não te presto contas | e é do que queres saber! Horrora- te | da tua! || Pasmes o respeitavel publico! || O desgraçado, que me aggride, sabe | os desgostos e as infelicidades que

tenho | soffrido, e que agora mesmo tenho | soffrido, e que agora mesmo tenho mi- | nha filha  
unica agonisante, podia decli- | nar -lhe o nome, mas vejo que, ainda o | não devo fazer, porque  
40a propria huma- | nidade se horrorisaria. || Está cumprindo o triste fado! || Que tremendo  
castigo, meu Deus! || Recife, 12 de Fevereiro de 1880. || Decio de Aquino Fonseca.

